

Proposta de Construção de um Objeto de Aprendizagem

Sofia Sebastião¹; Ângelo Jesus, ^{1,2}

1 Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Vila Nova de Gaia, Portugal,

2 Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho.

Introdução

Náusea

Náusea é uma complexa experiência psicossomato-sócio fisiológica, de difícil descrição, caracterizada por mal-estar epigástrico que, às vezes, se estende por todo o abdómen e associa-se à intensa aversão aos alimentos. A náusea pode proceder o vômito, porém esta associação não está necessariamente presente, podendo os sintomas surgirem isoladamente. (P. Silva 2002)

Vômito

Vômito pode definir-se como uma expulsão reflexa e forçada do conteúdo gástrico pela boca. Este sintoma/sinal resulta do ato reflexo que envolve a função gastrointestinal, trata-se da ativação do sistema nervoso periférico e central, e, possivelmente, participação de hormonas gastrointestinais. (P. Silva 2002)

Etiologia Náusea e Vômito

Durante o estado nauseoso, o paciente apresenta fenómenos vasomotores tais como palidez cutânea, sudorese fria, hipotensão arterial, taquicardia. Observam-se também sinais e sintomas da síndrome hipostênica, geralmente com hiposecreção clorídrica, hipotonia e Hipo motilidade, bem como hipertonia de segmento jejuno-ileal, que resulta em peristalse reversa intestino-duodeno-gástrica. Estes fenómenos estão integrados pelo sistema neurovegetativo periférico e central. (P. Silva 2002)

Náusea e vômito não são sinónimos daí a necessidade de fazer a distinção entre eles, uma vez que há fármacos mais eficazes nas náuseas, outros nos vômitos. O centro do vômito é constituído pelo trato solitário e pela formação reticular do bulbo, mediado pelos recetores H₁ e M₁ e atividade parassimpática. (Gondim, et al. 2009).

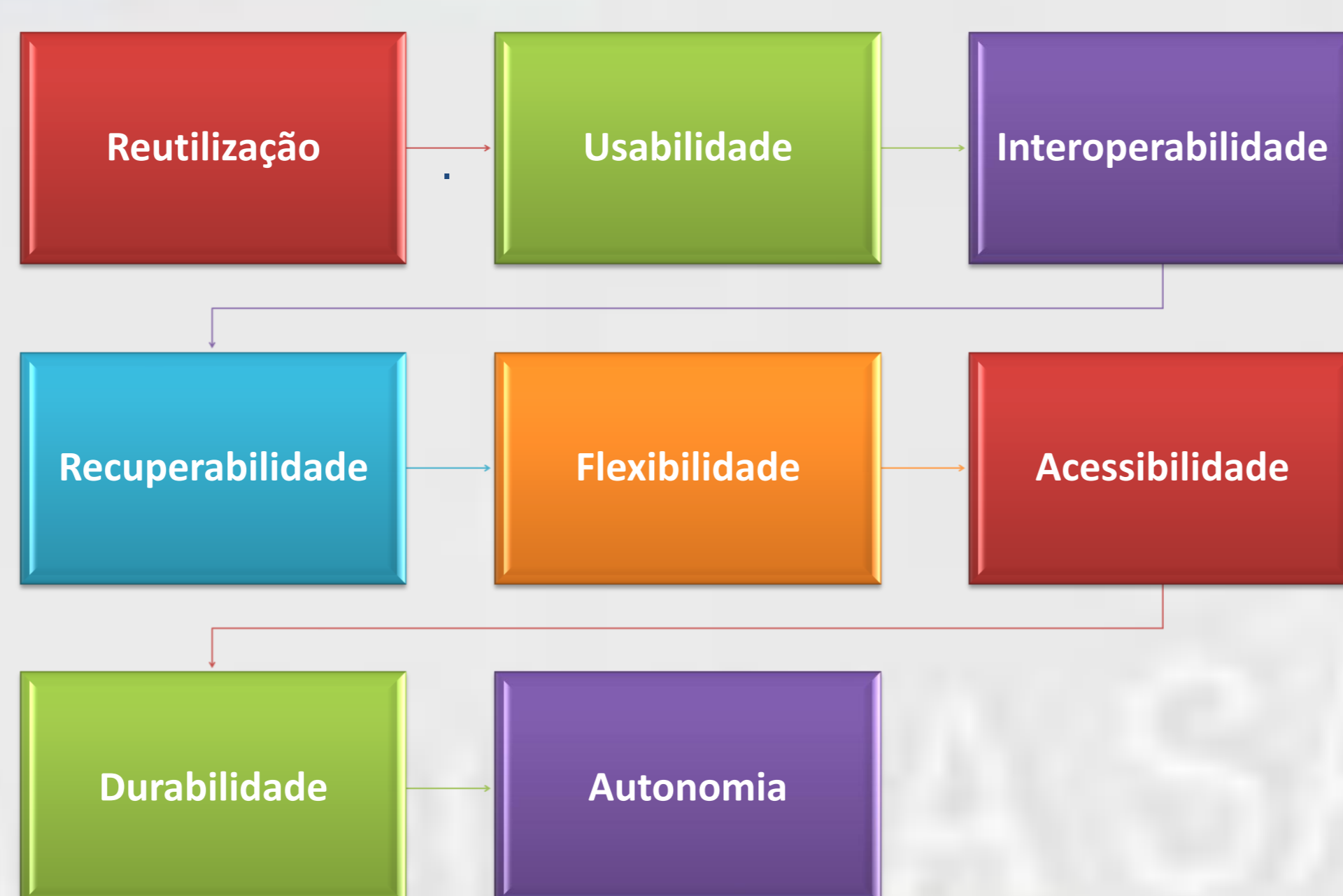


Fig2: Características dos Objetos de Aprendizagem

Metodologia

A metodologia é a proposta por (Jesus, Gomes e Cruz, 2012)

Fase Análise

A fase de análise promove a reflexão por parte dos intervenientes sobre o tema e formas de abordagem ao OA. Os resultados da análise vão condicionar as decisões posteriores, aquando do desenho de instrução. De acordo com (Peres e & Pimenta 2011) e fase de análise deve estudar:

- ✓ O contexto em que se processo a instrução; características gerais dos estudantes;
- ✓ Necessidades de instrução gerais ou objetivos específicos de acordo com a especificidade do OA;
- ✓ E-conteúdos e informação base para a construção do OA;
- ✓ Pré-requisitos para a instrução e tecnologias de apoio necessárias construir o OA;

Fase de Desenho Instrucional

O desenho instrucional levado a cabo, tem em consideração a estrutura hierárquica e sequenciação dos conteúdos, estratégias de instrução e metodologias de avaliação. Para uma aprendizagem significativa com OA, o estudante deve ter contato com uma estrutura lógica de conceitos (Nicoleit, et al. 2010) e uma estratégia de instrução sequencial, que disponham um guia de conteúdos a estudar e dos objetivos a atingir (Fig 2).

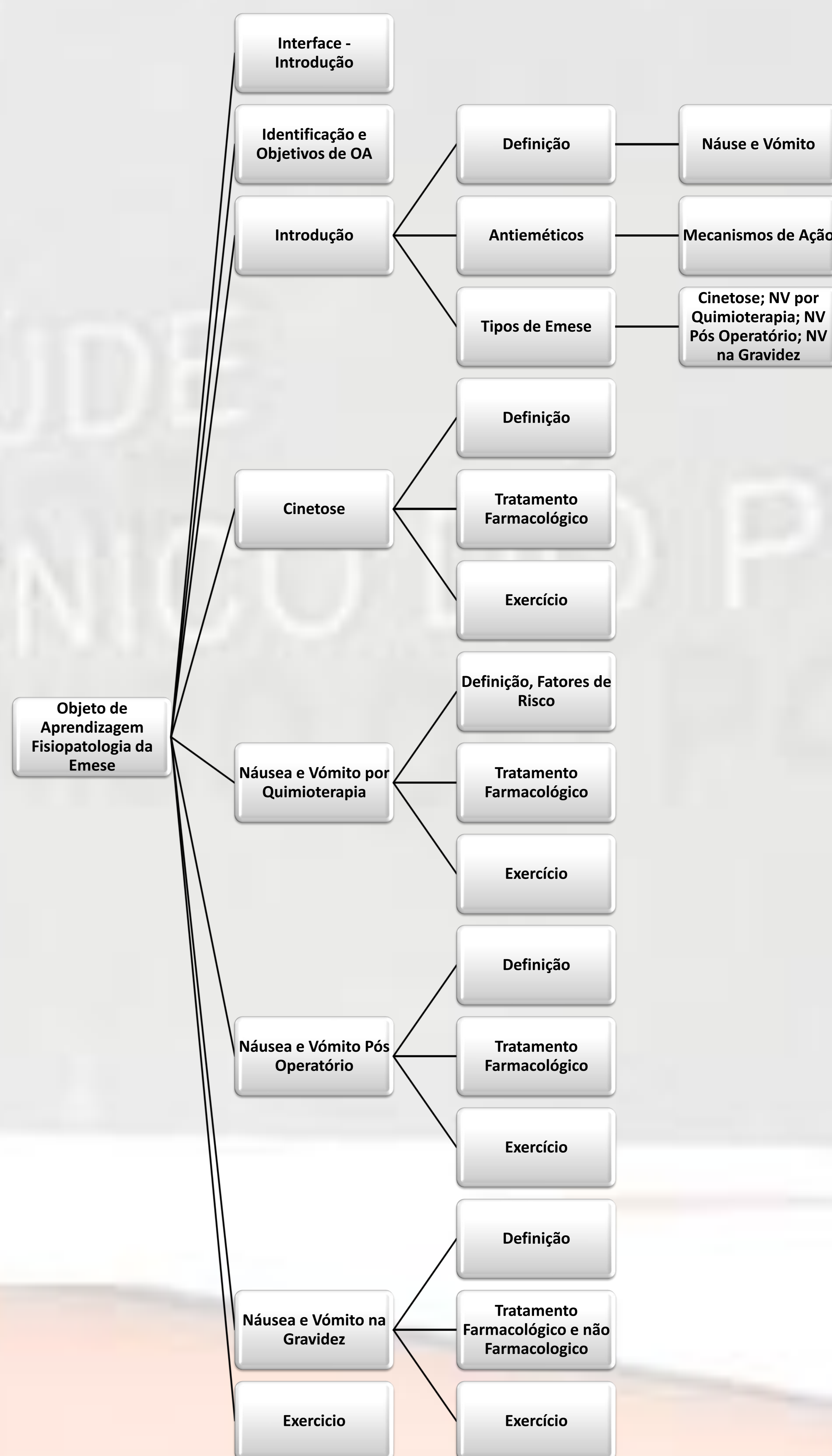
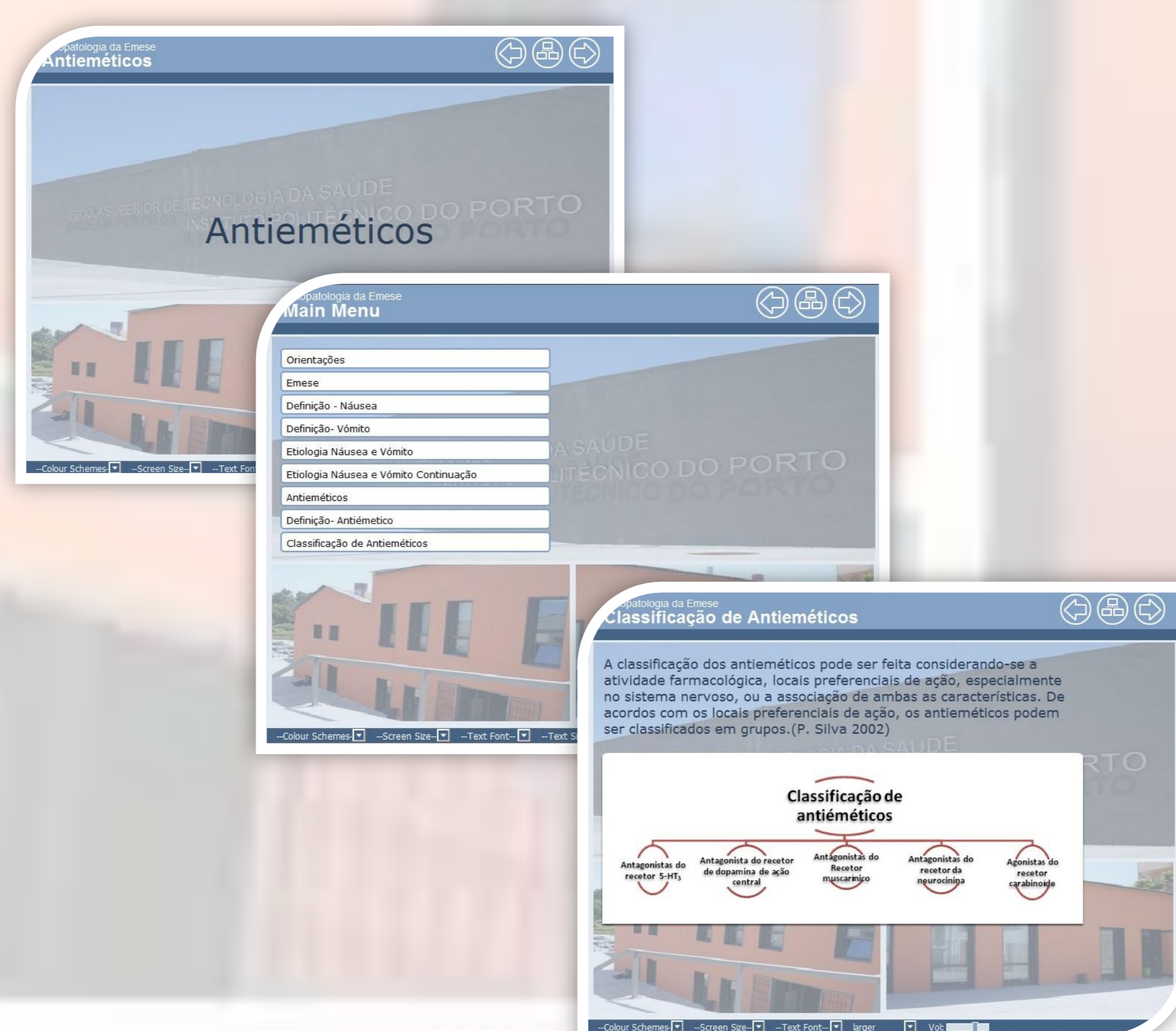


Fig2: Estrutura hierárquica do OA "Fisiopatologia da Emese"

Desenho e Produção

Objetos de Aprendizagem

Os Objetos de Aprendizagem caracterizam-se por diversas especificações e justificam o uso e o investimento na sua produção, sendo que em articulação com Simone (2006), Sicilia e & García (2003) e Figueiredo (2010) podem-se enumerar as seguintes (Fig1):



Perspetivas Futuras

A construção do OA "Fisiopatologia da Emese" representa um passo para a investigação alargada para a produção e implementação de OA no ensino da Farmacoterapia. Este OA é mais um, para enriquecer o leque dos já desenvolvidos, há também intenção de estender os mesmos a outros profissionais da área e mesmo aos alunos, para uma credível avaliação e validação.

Após esta validação há como perspetiva futura, que o OA " Fisiopatologia da Emese " seja integrado numa plataforma LMS.

Referências Bibliográficas

- Figueiredo, A. R. C. C. "Produção de objetos de aprendizagem para a Web : aplicação ao tema tabagismo." masterThesis. 2010.
- Gondim, Carlos Roberto Naegeli, André Miguel Japiassú, Pedro Eder Portari Filho, Gustavo Ferreira Almeida, Gustavo Kalchstein, e Gustavo Freitas Nobre. "Prevenção e tratamento de náuseas e vômitos no período pós-operatório." Rev Bras Intensiva, 2009.
- Jesus, A., A. Cruz, e M. J. Gomes. "Implementação de Metodologias Blended-Learning no ensino da Farmacoterapia baseado em Simulações." VII International Conference of ICT in Education- Perspectives on Innovation. Presented at the Challenges, 2011.
- Jesus, Ângelo, Gomes, Maria João, e Cruz, Agostinho. "Objetos de Aprendizagem- Uma proposta de design pedagógico." II Congresso Internacional TIC e Educação. 2012. 3559-3583
- Nicoleit, G. F. G., D. C. Pelegrin, G. P. de Souza, E. N. Zanette, C. R. dos Santos, e P. J. Fluzza. "Planejamento e Desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem "Regulação da Liberação dos Hormônios Sexuais Masculinos - RLHSM." RENOITE, 2010.
- Peres, P., e P. & Pimenta. Teorias e Práticas de Blended Learning. 1. Silabo, 2011.
- Sicilia, M.-A., e E. & García. "On the Concepts of Usability and Reusability of Learning Objects." The International Review Of Research In Open And Distance Learning. 2003.
- Silva, Penitón. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2002.
- Simone, G. "Objetos de aprendizagem: investindo na mediação digital do conhecimento." In C. L. Metzner, A. R. Miranda, I. Finger, & L. L. Amarel (Eds.), Anais do VII Encontro do Circulo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL. Pelotas, Brasil, 2006.